



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



O AMBIENTE ESCOLAR, VIVÊNCIAS E REFLEXÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA DO CAMPO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Flávia da Silva Araújo

Universidade Federal do Pará – UFPA Campus Bragança
araujo.bioflavia@gmail.com

Liandra Safira Santos Araújo

Universidade Federal do Pará – UFPA Campus Bragança
liasafiracontato@gmail.com

Maria Neide Carneiro Ramos

Universidade Federal do Pará – UFPA Campus Bragança
neideramos@ufpa.br

Eixo temático: 4. Estágios Supervisionado em Ciências e Biologia.

Modalidade: relato de experiência ou Pôster

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui um pilar inalienável na formação inicial de docentes, configurando-se como o elemento mediador entre o arcabouço teórico acadêmico e a complexidade das práticas pedagógicas no cotidiano escolar. No âmbito da Licenciatura em Ciências Biológicas, essa etapa transcende a observação técnica para consolidar-se como um exercício de reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. Conforme asseveram Pimenta e Lima (2012), o estágio é um espaço em que teoria e prática se interpenetram dialeticamente, permitindo ao futuro professor decifrar as multifacetadas dimensões do trabalho docente e as nuances do ambiente educativo.

Este relato sistematiza as vivências do Estágio Supervisionado II - Caracterização Escolar, realizado por discentes da Universidade Federal do Pará (UFPA) na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Francisca de Paula Felipe, unidade polo situada na comunidade Parada Bom Jesus, zona rural de Bragança (PA). A fundamentação analítica deste estudo repousa sobre a concepção de Educação do Campo que, na perspectiva de Arroyo (2011), reconhece o território e os sujeitos camponeses como eixos centrais e matrizes de saberes.



Neste contexto, o objetivo deste relato é analisar as vivências do estágio e suas contribuições para a construção da identidade docente em Ciências e Biologia. Enfatiza-se que o processo caracterização escolar desenvolvido durante o estágio superou a mera descrição estrutural da unidade de ensino para tornar-se uma reflexão profunda sobre o papel social da docência, destacando o estágio supervisionado, como um caminho profícuo para proporcionar experiências e vivências que trazem discussão além da mera observação. Neste sentido, esta imersão buscou promover um deslocamento epistemológico nas licenciandas, evidenciando que o ambiente escolar do campo exige uma sensibilidade pedagógica e um posicionamento ético diante de desigualdades historicamente produzidas e que acabam desmobilizando as potencialidades desta escola.

METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se na observação participante, que propicia uma imersão qualificada no ambiente escolar para uma análise que supere a descrição meramente fenomênica (Pimenta; Lima, 2012). O *locus* da experiência foi a Escola Maria Francisca de Paula Felipe, que atua como unidade polo na comunidade Parada Bom Jesus e coordena escolas anexas em localidades adjacentes, atendendo à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA Campo), no município de Bragança.

A coleta de dados foi realizada de forma multidimensional por meio das seguintes ferramentas: observação da rotina escolar em diferentes turnos; análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP); diálogos informais com a equipe escolar e uso de diários de campo.

Figura 1: Vista da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Francisca de Paula Felipe, localizada na comunidade Parada Bom Jesus, zona rural de Bragança, Pará.



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



Fonte: Autoras (2025).

A abordagem analítica buscou interpretar criticamente não apenas o espaço físico, mas as interações em sala de aula, as estratégias didáticas e, primordialmente, as reações dos estudantes diante das atividades propostas. Esse movimento buscou distinguir a caracterização objetiva da experiência formativa subjetiva. Assim, embora o estágio tenha como finalidade a caracterização do espaço escolar, a análise desenvolvida procurou ultrapassar uma perspectiva meramente descritiva, buscando compreender de forma crítica as relações pedagógicas, sociais e institucionais que estruturam o ambiente escolar no contexto da educação do campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma característica singular observada na escola polo é a ausência de muros, o que resulta em uma organização espacial marcada pela abertura. Sob o prisma da Educação do Campo, essa configuração arquitetônica não deve ser confundida com incompletude física, mas sim interpretada como uma representação simbólica da porosidade entre a instituição e a comunidade. Arroyo (2011) discute que essa integração é fundamental, pois os sujeitos e o território são elementos constitutivos que devem ditar o sentido das práticas educativas. Essa “escola aberta” reforça a percepção da unidade escolar como um organismo vivo e coletivo, integrado ao território. Essa característica também pode ser compreendida a partir das reflexões de Neves (2011), que analisa como, em contextos rurais, a escola ultrapassa sua função institucional e passa a assumir múltiplos significados para a comunidade. Nessa perspectiva, a instituição pode ser percebida como



um espaço de convivência, socialização e construção de vínculos, aproximando-se das dimensões simbólicas da “casa”, da “rua” e do “quintal”.

Em contraste com a intencionalidade simbólica da abertura espacial, a análise revelou uma severa precarização das condições materiais, como a inexistência de uma quadra coberta e a desativação da sala de informática. Tais limitações impõem que atividades pedagógicas ocorram sob exposição solar direta, comprometendo a saúde dos discentes. Essas limitações estruturais impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, pois restringem a realização de atividades pedagógicas diversificadas e dificultam o desenvolvimento de práticas que dependem de espaços adequados. Além de comprometer o conforto e a saúde dos estudantes, a precariedade das instalações reduz as possibilidades de experimentação pedagógica e de utilização de metodologias mais dinâmicas no processo educativo.

No ensino de Biologia, essas carências exigem uma transposição didática sofisticada. A impossibilidade de utilizar o laboratório de informática para simulações de biologia molecular ou para a visualização de estruturas celulares complexas força o docente a um deslocamento criativo. Diante da ausência de recursos digitais, o território assume o papel de “laboratório vivo”, permitindo o estudo da biodiversidade local e da ecologia *in situ*, transformando a precariedade em oportunidade de contextualização científica.

A carência de infraestrutura básica, como a quadra coberta, configura uma violação do direito à qualidade social da educação. Essa negligência estatal reflete as falhas nas políticas públicas denunciadas por Arroyo (2011), que historicamente marginalizam as escolas situadas no campo.

Outro aspecto relevante refere-se ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que orienta as práticas educativas da instituição, destacando a valorização da comunidade, o respeito à diversidade e o compromisso com a formação integral dos estudantes. Mais do que um documento formal, o PPP representa um instrumento que organiza as ações pedagógicas e expressa as concepções de educação assumidas pela escola, contribuindo para fortalecer a relação entre a instituição e a comunidade em que está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



A experiência vivenciada durante o estágio possibilitou a transição de uma postura inicialmente observadora para uma perspectiva mais investigativa acerca da realidade escolar. A inserção no cotidiano da instituição permitiu compreender de forma mais concreta os desafios estruturais, pedagógicos e sociais que atravessam o processo educativo em contextos rurais.

As observações realizadas evidenciaram que a escola se configura como um espaço profundamente articulado ao território e à comunidade, assumindo múltiplos significados para os sujeitos que dela participam. Ao mesmo tempo, também foi possível identificar limitações relacionadas à infraestrutura e aos recursos pedagógicos disponíveis, fatores que impactam diretamente o desenvolvimento das práticas educativas.

Apesar dessas dificuldades, a experiência demonstrou que o trabalho docente exige constante capacidade de adaptação e criatividade, especialmente em contextos nos quais os recursos materiais são limitados. Nesse sentido, o território e a realidade local podem se tornar importantes aliados no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Dessa forma, a vivência no estágio contribuiu de maneira significativa para a formação das licenciandas, permitindo refletir de forma crítica sobre a prática docente e sobre os desafios que marcam a educação pública, especialmente nas escolas situadas em contextos rurais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. *Escolas do campo: desafios e horizontes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002**. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2002.

NEVES, Delma Pessanha. **Quando a escola é a “casa”, a “rua” e o “quintal”**. In: _____. *Educação do campo: diferentes territórios e sujeitos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1089–1111, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/6S89N7H4cTJRZTbnvykF5rt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2026.